

SARGENTO: liderança conquista-se pelo exemplo

*Cel R1 Marcelo de Freitas Ferreira



Na face interna do Portão da Armas da Escola de Sargentos das Armas, está posta a frase “Sargento: liderança conquista-se pelo exemplo”, de tal forma que todos os integrantes da ESA, particularmente os alunos, vejam-na sempre que saírem da escola. A referida frase inspira toda uma proposta de ensino, baseada no desenvolvimento da liderança, dentre outros conteúdos atitudinais, e nos conduz ao herói militar brasileiro da Segunda Guerra Mundial – o Sgt Max Wolf Filho.

*Marcelo de Freitas Ferreira é coronel R1 da arma de infantaria, da turma de 1984. Foi instrutor, chefe da Divisão de Ensino e subcomandante da Escola de Sargentos das Armas (ESA). É mestre em Aplicações Militares (EsAO/1993) e possui diversas especializações na área educacional. Atualmente, é assessor cultural e de ensino, da ESA.



A PATRULHA DO SARGENTO MAX WOLFF FILHO

Durante a II GM, a atuação de pequenas frações táticas muito contribuiu para o sucesso alcançado pela Força Expedicionária Brasileira na sua vitoriosa trajetória em solo italiano. Atuando em proveito da manobra dos escadões superiores, grupos de combate conduziram variadas missões típicas de patrulha, seja infiltrando-se através das posições inimigas para colher informações, seja degradando o poder de combate alemão por meio de ações ofensivas. Nessa missão de combate sobressaíram atos de coragem, liderança e iniciativa.

No dia 12 de abril de 1945, como prelúdio à conquista de Montese, o 11º RI enviou patrulhas para reconhecer a região de Monte Forte e Bisciaia. Uma delas era comandada pelo 2º Sgt Max Wolff Filho. Ao atingir um casario, a patrulha foi surpreendida por intensos fogos de armas automáticas. Reforçando para uma posição abrigada, os pracinhas constataram que a única baixa direta da ação inimiga havia sido seu comandante, ferido mortalmente na altura do peito. Bravos entre os bravos, o Sgt Max Wolff deslocava-se, ao ser atingido, à frente de seus homens.

Por ato do Sr Comandante do Exército, assinado a 23 de abril de 2007, a Escola de Sargentos das Armas, cuja missão precípua é formar os líderes de pequenas frações da Força Terrestre brasileira, recebeu a denominação histórica *Escola Sargento Max Wolff Filho*. Dessa forma, a EsSA passa a ter, com orgulho, seu nome associado, indelevelmente, ao desto herói de guerra que personificou todos os atributos, as virtudes e os valores inerentes ao sargento combatente do Exército Brasileiro.

A fotografia acima retrata o grupo de combate do 2º Sgt Max Wolff momentos antes de partir para o cumprimento de sua missão. O monumento busca reproduzir no terreno a derradeira imagem da Patrulha do Sgt Max Wolff Filho e materializa a justa homenagem dos integrantes da EsSA a seu patrono, herói maior da Força Expedicionária Brasileira.

Três Corações, 21 de agosto de 2007.
62º Aniversário da EsSA

“

Max Wolf Filho foi um sargento combatente possuidor de virtudes e atributos dignos de servir à pátria, configurando-se um eterno exemplo aos sargentos combatentes do Exército Brasileiro. Em sua atuação, durante as batalhas que envolveram a Força Expedicionária Brasileira, o militar destacou-se por sua bravura, competência profissional, intrepidez e disciplina, além de ter demonstrado espírito de liderança e desprendimento.

”

Constam de citações históricas que Max Wolf Filho frequentemente se apresentava como voluntário para o cumprimento de difíceis missões de combate. Entre elas, destaca-se aquela em que, num gesto de abnegação e destemor, constituiu uma patrulha que reconduziu o capitão João Tarcísio Bueno às linhas amigas, pois ele se encontrava gravemente ferido em ação, em local perigoso, facilmente sujeito a ser abatido por fogos das linhas alemãs. Assim, a conduta heroica do nosso sargento, sua grande intrepidez e seu elevado espírito ofensivo foram reconhecidos com várias medalhas de campanha.

O sargento Wolf foi comandante de um pelotão especial destinado a patrulhas de reconhecimento em situações excepcionalmente perigosas. E foi à frente desse pelotão, depois de inúmeros e heroicos feitos, que o combatente veio a tombar em missão de patrulha nas proximidades de Maserno, mais precisamente na Batalha de Montese, ao avançar por uma encosta em ação de reconhecimento, quando foi atingido por uma rajada de metralhadora. Max Wolf Filho pereceu em combate, a 12 de abril de 1945, sendo promovido *post mortem* ao posto de segundo-tenente, por Decreto Presidencial datado de 8 de junho de 1945.



Em face das diversas demonstrações de coragem, disciplina, ação de comando, noção de cumprimento do dever e, sobretudo, de patriotismo, o nome de Max Wolf Filho é, hoje, símbolo de maior herói para os sargentos do Exército Brasileiro, o que justifica a associação de seu nome à Escola de Sargentos das Armas.

Pelos registros históricos existentes, o sargento evidenciou, em combate, atitudes, virtudes, valores e atributos desejáveis para qualquer militar e que, por isso, muitos deles correspondem aos atributos que a ESA se esforça para desenvolver e incutir em seus alunos – futuros sargentos combatentes.

“

Nesse contexto, ao tornar-se “Escola Sargento Max Wolf Filho”, a Escola de Sargentos das Armas, cuja missão precípua é formar os sargentos combatentes do Exército Brasileiro, associou indelevelmente seu nome ao personagem histórico, herói de guerra e possuidor de atributos utilizados como referencial positivo e totalmente desejável para a formação do sargento.

”

O reconhecimento e a reverência ao sargento Wolf são realmente praticados na ESA, uma vez que o pátio de formaturas tem a denominação de Pátio Sgt Max Wolf Filho e conta, na extremidade de entrada, com a sua figura esculpida, em tamanho natural, dotado de iluminação própria. Próxima à região central desse pátio, há a escultura da patrulha do Sgt Max Wolf Filho.



S DE PEQUENAS FRAÇÕES



Cadernos de Liderança Militar





Além disso, o pátio de formaturas do Corpo de Alunos, cujo fim, além de sediar formaturas, é reunir os alunos para avançarem para o rancho, foi denominado, também, Pátio Centenário do Sgt Max Wolf Filho. Nas instalações do espaço cultural da escola, há outras referências e homenagens, o que leva os próprios alunos e os visitantes a relacionarem, naturalmente, o nome do herói ao da própria escola.

SARGENTO MAX WOLF FILHO

A rajada de metralhadora rangiu o peito do sargento Max Wolf Filho. Inconscientemente ele juntou as mãos sobre o ventre e fumou de brescol. Não se mexeu mais. O tenente que estava no posto de observação apertou os dentes com força, mas não disse uma palavra. Quando perguntado se o homem que havia tombado era o sargento Wolf, ele respondeu afirmativamente a cabeça.

As pessoas da guarda aparelhada estavam a menos de quinze metros do último objetivo a ser atingido: um novo grupo de soldados sobre uma montanha macia. O sargento fez sua última passagem à frente. Então uma rajada cortou a serpente rasgada e abriu em valo e o sargento desabou sobre a grama.

Os outros homens encobriram rapidamente o alameão ferido e afastaram violentamente a progressão das metralhadoras. Longas e, em seguida, foguetes de morteira pularam longe de suas baterias. Muitos depois, os soldados da artilharia russa escorregaram no ar, deslizando sobre a grama dessecada que havia escondido o sargento Max Wolf Filho. Retornaram ao posto de observação e, às 17h30, ele fez a última das histórias que viveria: a de uma fumaça de fogueira. O sargento entrou para a história.

Já era hora para todos saírem para a batalha. Chegou a vez deles. O corpo do sargento Max Wolf Filho foi levado para dentro. Ele era um herói da guerra e a honra de sua morte era de honra. O sargento entrou para a história.



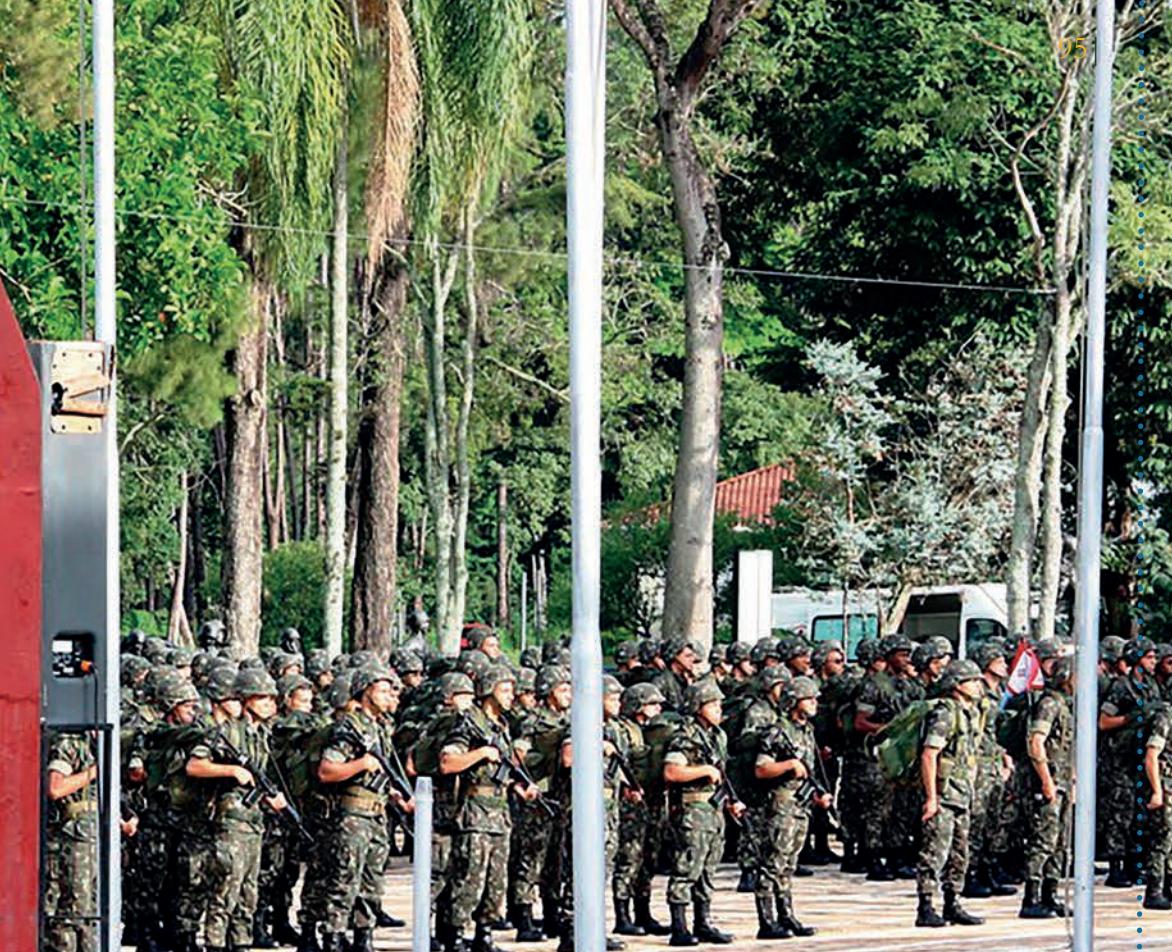


Além dessas referências, foi criado o sabre-baioneta Sargento Max Wolf Filho, instituído por meio da Portaria nº 1.660, de 28 de novembro de 2017, do Comandante do Exército. A criação do sabre teve como principal finalidade fortalecer e disseminar os hábitos, as atitudes e condutas tradicionalmente praticados nas atuais escolas de formação de sargentos (Escola de Sargentos das Armas, Escola de Sargentos de Logística e Centro de Instrução de Aviação do Exército), voltados para o aprendizado da história da Força, para o culto aos seus heróis e para o desenvolvimento das virtudes castrenses, consolidados ao longo da carreira das praças.

O sabre-baioneta Sgt Max Wolf Filho foi inspirado no sabre-baioneta do fuzil Mauser, modelo 1894, utilizado pelos alunos da então Escola de Sargentos de 1894 – gênese das atuais escolas de formação de sargentos. Ele é do mesmo modelo utilizado pelo Sgt Max Wolf Filho durante as Revoluções de 1930 e 1932 e representa as virtudes militares evidenciadas por ele, destacado herói brasileiro da Segunda Guerra Mundial e integrante da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Dessa forma, o sabre é uma forma justa de prestar-lhe homenagem, estabelecendo mais uma referência simbólica desse herói militar para os alunos das escolas de formação de sargentos.

BRASIL





“

Ao longo dos dois anos de formação do sargento, fundamentados por um processo de ensino-aprendizagem que privilegia o desenvolvimento de valores, virtudes e atributos, forma-se e consolida-se o espírito militar dos alunos, desenvolvendo a liderança e os valores militares da disciplina, coesão, camaradagem e honra, assim como patriotismo e espírito de corpo, entre outros. Com isso, preservam-se as tradições e as crenças do Exército Brasileiro. Assim, transmitem-se e perpetuam-se os valores militares e forjam-se os líderes do futuro.

”

